

## **Palavras de Sua Majestade o Imperador do Japão (tradução provisória)**

Sinto-me verdadeiramente feliz pelo fato de hoje estar sendo realizada a cerimônia para a comemoração do Ano de Intercâmbio Japão-Brasil e o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, com a presença dos representantes do governo do Brasil, dos descendentes de japoneses que atuam nos respectivos setores do Brasil, e de várias personalidades de ambos os países.

Há cem anos, desde que os primeiros imigrantes do Japão desembarcaram no porto de Santos, do navio Kasato-maru, muitos japoneses se mudaram para o Brasil e atualmente, o total de descendentes de japoneses ultrapassa um milhão e meio, e o Brasil se tornou o país com o maior número de descendentes de japoneses no exterior.

Os primeiros imigrantes entraram como colonos sem a noção suficiente sobre as condições de vida da colônia. Sejam as condições naturais ou as doenças que cercavam o imigrante, e até mesmo a língua daqueles com quem os imigrantes se relacionavam eram um mundo desconhecido. Penso em quão grande deve ter sido o sofrimento psicológico e físico das pessoas que se engajaram na lavoura em meio a estas condições. Os imigrantes, dentro desse árduo ambiente continuaram seus esforços honestamente e conquistaram a confiança das pessoas da região. Ao mesmo tempo em que sinto confiança pelo fato de os descendentes de japoneses estarem contribuindo para a sociedade brasileira, atuando em diversas áreas, penso profundamente no sofrimento daqueles que sempre continuaram se esforçando até os dias de hoje. Não podemos esquecer que por trás disso está a generosidade do governo do Brasil e de seu povo ao longo desses anos.

Há 41 anos, em 1967, nós encontramos os primeiros imigrantes que se mudaram para o Brasil, no Kasato-maru. Ainda hoje relembro com saudosismo o dia em que encontramos os nove saudáveis imigrantes na faixa dos setenta anos, que voltaram a pisar a terra do Japão depois de 59 anos.

Nós visitamos o Brasil por duas vezes, na época como Príncipe-Herdeiro, e uma vez após o Entronamento, e fomos calorosamente recepcionados por Suas Excelências os Presidentes da República e pelo povo brasileiro; encontramos os imigrantes japoneses e seus descendentes em cada local. A primeira visita foi em 1967, a segunda em 1978, quando participei da cerimônia de Comemoração dos 70

Anos da Imigração Japonesa no Brasil, e a terceira foi em 1997. Na terceira visita encontramos a única sobrevivente dentre os imigrantes do Kasato-maru, a senhora Tomi Nakagawa. Foi profundamente lamentável que a senhora Nakagawa tenha falecido no ano retrasado sem esperar por este ano do Centenário.

Recentemente, muitos nikkeis vêm do Brasil para residirem no Japão. No início deste mês, juntamente com a Imperatriz visitei as cidades de Ota e de Oizumi, da província de Gunma, onde muitos nikkeis trabalham nas fábricas e outros lugares. É encorajador o fato de as empresas ou as escolas locais estarem promovendo várias medidas para auxiliar na adaptação dos nikkeis à sociedade local. Assim como os imigrantes do Japão foram recebidos calorosamente no Brasil, doravante, é muito importante que os nikkeis que se esforçam diariamente sejam acolhidos de igual maneira pela sociedade local do Japão.

Nesta ocasião, lembrando o fato de que alguns japoneses de São Paulo para socorrerem o Japão que havia sofrido grandes danos na última Grande Guerra, formaram a “ Associação Para Socorrer os Compatriotas Vítimas da Guerra no Japão” e enviaram materiais de ajuda durante três anos , e a isto gostaria de retificar minha gratidão à bondade desses compatriotas.

Hoje, as relações entre o Japão e o Brasil estão cada vez mais estreitas e o intercâmbio entre ambos os povos também está intenso. A presença dos descendentes de japoneses que atualmente passaram a viver nos dois países deverá fortalecer ainda mais o elo entre ambos. Na expectativa de que as diversas atividades que serão realizadas no Ano de Intercâmbio Japão-Brasil e Centenário da Imigração Japonesa no Brasil promovam ainda mais a mútua compreensão e a relação de amizade entre os povos das duas nações, finalizo as minhas palavras de saudação.